

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: POSSIBILIDADE DE CONSTITUIR UMA CLÍNICA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Coordenador: ALFREDO LEOCÁDIO RIBAS LAMEIRA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa que ocorre concomitante com uma atividade de extensão em um asilo do município de Santa Maria, RS. A população abordada é constituída de 70 internos, na sua grande maioria homens. Aproximadamente a metade desses idosos apresenta saúde física ou mental comprometida. Nosso trabalho se dá semanalmente por ocasião de encontros que ocorrem a céu aberto, nas dependências do asilo. O foco é procurar constituir uma clínica com idosos institucionalizados que rompa com práticas naturalizadas e psicologizadas hegemônicas. Essas práticas são utilizadas sem nenhum questionamento sobre que paisagem é esta com a qual se depara nos lares para idosos. Nosso questionamento é sobre essa clínica diferenciada que nós estamos tentando constituir. Delinear algumas contribuições de perspectivas teóricas estudadas para a construção de ferramentas de intervenção clínica, com idosos institucionalizados torna-se de grande importância para este trabalho, engendrando perspectivas para uma clínica a céu aberto. A necessidade de criar um lugar que promova um habitat para uma clínica com velhos institucionalizados tem sido o desafio deste trabalho. O objetivo deste trabalho é oferecer um espaço de escuta ao sofrimento, às formas de subjetivação emergentes e às sociabilidades produzidas. Procura-se fortalecer dispositivos que possa constituir uma clínica com idosos institucionalizados sem a retificação de modelos unificadores. Produzir e criar novas formas de intervenção, constituindo uma clínica implicada com o acolhimento da diferença, que não pretende apenas tratar da inclusão do diferente como identidade. A metodologia de pesquisa proposta tem como base a investigação clínica realizada através da observação participante e da modalidade de Acompanhamento Terapêutico, como importantes ferramentas para constituir esta clínica com idosos institucionalizados. Todos os espaços e acontecimentos passam a ser questionado, tornando-se matéria clínica. Uma clínica que ocorre fora dos moldes tradicionais de atendimento (diga-se setting terapêutico tradicional, consultórios ou instituições tradicionais de atendimento), não sendo mais possível manter uma atitude padrão, controlada. Trata-se de uma clínica que não se enquadra na categoria de atendimento individual nem grupal, é uma clínica ampliada situada na intersecção das perspectivas social e institucional. No Acompanhamento Terapêutico deve-se criar a partir do que é vivido, deve-se inventar com o inusitado. Neste local, abandonamos a clausura dos gabinetes e se

ocupa a dependência do asilo, os bancos no pátio, o chão. Esse deslocamento da clínica nos força uma mudança de postura, pois já não é mais possível manter uma atitude padrão. Seria o caso de abandonarmos nossas crenças e tudo que parece ordenado, separado ou esquadrinhado, transformando os lugares de certo e errado que tentam monopolizar as interpretações e procuram manter as paisagens congeladas numa tônica invariável. Nesse sentido, há desmontagem dos clichês, de saberes hegemônicos, de hábitos cristalizados e lançarmo-nos em um espaço aberto, experimentando com os velhos, deixando-nos ser afetado pelos acontecimentos. Acompanhar é poder escutar a particularidade da experiência de cada idoso, os movimentos efetuados nesta clínica vai depender da história de cada um. A intervenção ocorre a céu aberto, onde eles estiverem. O fato de estar com as pessoas, circular em espaços abertos, ouvir, observar, leva a uma lenta aproximação de ordem terapêutica. Conviver com o inusitado das intervenções provocado pelos encontros através do AT produz efeitos que extrapolam as "metas adaptativas" e os "protocolos institucionalizantes" (de funcionário e paciente), apontando para uma dimensão clínica, política, artística, ético-estético na experimentação de forças e dos processos de subjetivação aí implicados. Desta abertura que o trabalho suscita observamos os efeitos sobre os pesquisadores e os internos. Observamos muitos acontecimentos, porém dentro de outra lógica que escapa ao racionalismo, raiva, alegrias, comunicação, loucura, estouros de risadas... Percebemos que eles eram povoados de coisas do ambiente, do presente e não só de lembranças do passado, em contraposição à idéia do vazio existencial dito decorrente das perdas dessa fase do curso da vida. Junto a esses modos, nos deslocamos em nossa clínica, procurando acompanhar um pouco desses movimentos. Há também o deslocamento de suas posições cotidianas, frente a nossa presença e ao estranhamento do nosso comportamento de vivenciar como eles. Nesse espaço, alguns nos observam, outros se levantam e vêm sentar ao nosso lado, muitos vêm a nossa direção nos cumprimentar ou para iniciar uma conversa, em busca de troca e escuta. Os modos de manifestação dessa clínica são variados, temos o estabelecimento de contrato terapêutico, conversas eventuais ou esporadicamente ocorre à formação de grupos ao acaso (os assuntos vão surgindo, sem estabelecimento de temas fixos a serem seguidos), alguns membros se repetem, outros não. Todas essas formas de intervenção se constituem conforme a demanda dos internos, que nos procuram para algum tipo de "atividade". O Acompanhamento Terapêutico depende da necessidade dos moradores, do que esses e os pesquisadores estão aptos e dispostos a realizar nos dias de visita ao asilo. Esta clínica seria constituída no dia-a-dia, no encontro com idosos, para criarmos dispositivos que favoreçam a abertura para ir ao encontro da singularidade de cada um.

As questões suscitadas pelas intervenções têm como foco a constituição de tecnologias para uma clínica a céu aberto, bem como a possibilidade de aprofundar as reflexões que cercam os limites entre velhice, saúde, sofrimento, contemporaneidade e clínica. Não se busca reunir ou unificar esse encontro em uma essência, como se procurássemos a verdade sobre a clínica, mas procura-se construir redes por ressonâncias, deixar surgir vários caminhos que nos levariam a diferentes lugares.